

Desafios entre a vida acadêmica e o aleitamento materno: Uma revisão sistemática

Challenges between academic life and breastfeeding: A systematic review

Desafíos entre la vida académica y la lactancia materna: Una revisión sistemática

Recebido: 13/06/2021 | Revisado: 19/06/2021 | Aceito: 27/06/2021 | Publicado: 11/07/2021

Suzane Silva Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6552-9648>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: suzanebarros@id.uff.br

Vera Maria Sabóia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0382-5078>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: verasaboia@uol.com.br

Verônica Pinheiro Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9727-1576>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: ve.pinheiro@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou realizar uma busca de artigos publicados entre 2015 a 2020, que possuísem como abordagem analisar as ações promovidas pelas instituições de nível superior em auxílio à mãe estudante na conciliação das demandas acadêmicas e a amamentação. Foram selecionados 15 estudos que apresentaram relevância ao tema abordado, sendo apenas um desses do Brasil, o que demonstra a necessidade de mais estudos relacionados ao público das mães nutrizas universitárias. Os resultados apresentados nos artigos selecionados, demonstram um apoio insatisfatório ofertado pelas instituições de ensino superior a mães universitárias, como ausência de locais adequados para amamentação e ordenha das mamas, horários das atividades acadêmicas inflexíveis, dificultando a conciliação da amamentação com as atividades curriculares, pouco acolhimento dos colegas de turma e professores, além de questões socioculturais que dificultam a trajetória acadêmica das mães estudantes. Nesse sentido o estudo promove a reflexão do tema, com o intuito de incentivar pesquisadores brasileiros, tendo em vista a escassez de produções científicas brasileiras que possuam um olhar voltado para esse grupo de mulheres inseridas nas universidades. Ademais, é importante ressaltar o movimento das Universidades promotoras da saúde, que possui como princípio a participação da universidade no processo de promoção da saúde, visto que apresenta um espaço rico para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem e vivências saudáveis para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Estudantes; Maternidade; Amamentação; Promoção da saúde; Universidade.

Abstract

This study aimed to conduct a search for articles published between 2015 and 2020, which had as an approach to analyze the actions promoted by higher education institutions in support of student mothers in reconciling academic demands and breastfeeding. 15 studies were selected, which were relevant to the topic addressed, being only one of these in Brazil, which demonstrates the need for more studies related to the public of nursing mothers at university. The results presented in the selected articles demonstrate gaps in the support offered by higher education institutions to university mothers, such as the absence of adequate places for breastfeeding and breast milking, inflexible academic activities schedules, making it difficult to reconcile breastfeeding with curricular activities, little reception from classmates and teachers, in addition to sociocultural issues that hinder the academic trajectory of student mothers. In this sense, the study promotes reflection on the theme, with the aim of encouraging Brazilian researchers, in view of the scarcity of Brazilian scientific productions that have a look focused on this group of women inserted in universities. Furthermore, it is important to emphasize the movement of universities promoting health, which has as its principle the participation of the university in the health promotion process, as it presents a rich space for the development of learning environments and healthy experiences for the academic community.

Keywords: Students; Maternity; Breast-feeding; Health promotion; University.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo realizar una búsqueda de artículos publicados entre 2015 y 2020, que tuvo como enfoque analizar las acciones impulsadas por las instituciones de educación superior en apoyo a las madres estudiantes en la conciliación de las demandas académicas y la lactancia materna. Se seleccionaron 15 estudios que fueron relevantes para el tema abordado, siendo solo uno de estos en Brasil, lo que demuestra la necesidad de más

estudios relacionados con el público de madres lactantes en la universidad. Los resultados presentados en los artículos seleccionados evidencian brechas en el apoyo que brindan las instituciones de educación superior a las madres universitarias, como la ausencia de lugares adecuados para la lactancia y el ordeño, los horarios de actividades académicas inflexibles, dificultando la conciliación de la lactancia materna con las actividades curriculares, poca recepción de compañeros y docentes, además de cuestiones socioculturales que dificultan la trayectoria académica de las madres estudiantes. En este sentido, el estudio promueve la reflexión sobre el tema, con el objetivo de incentivar a las investigadoras brasileñas, ante la escasez de producciones científicas brasileñas que miran hacia este grupo de mujeres insertas en las universidades. Además, es importante destacar el movimiento de Universidades promotoras de la salud, que tiene como principio la participación de la universidad en el proceso de promoción de la salud, ya que presenta un espacio rico para el desarrollo de ambientes de aprendizaje y experiencias saludables para la comunidad académica.

Palabras clave: Estudiantes; Maternidad; Amamantamiento; Promoción de la salud; Universidad.

1. Introdução

O estudo objetivou realizar uma busca de artigos publicados entre 2015 a 2020, que possuíssem como abordagem analisar as ações promovidas pelas instituições de nível superior em auxílio à mãe estudante na conciliação das demandas acadêmicas e a amamentação. O ensino superior assume uma posição social de liderança pedagógica, científica e tecnológica. Almeja-se em relação ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, que exista um investimento com enfoque no cuidado humano (Ferreira et al., 2017).

A pesquisa justifica-se devido à importância do incentivo ao aleitamento materno na promoção da saúde da mulher universitária e da criança e a notória escassez de políticas públicas que amparam a mãe universitária em sua permanência na universidade. A realidade exposta apresenta uma urgência para um olhar sensível da comunidade científica frente as questões que envolvem esse grupo de mulheres, trazendo à luz a discussão do tema.

A maioria das mulheres agrega em seu cotidiano multitarefas, ocupando o papel de mãe, esposa, dona de casa, profissional e estudante. Dessa forma, constroem uma complexa rede de atribuições domésticas, familiares e profissionais. Esse conjunto de tarefas torna-se um desafio ainda maior, quando possuem filhos recém-nascidos ou na primeira infância (Rimes, et al.,2019).

Tendo em vista a realidade da mulher no contexto social contemporâneo, observa-se que a inclusão das mulheres no meio acadêmico vem se consolidando, apresentando maior índice de incorporação, permanência e conclusão dos anos de estudo em relação aos homens (Costa, 2018).

No Censo da Educação Superior feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017) expõe-se um número de 6.529.681 matrículas totais em cursos presenciais de graduação, destas, 3.618.763 são de mulheres, e dos mais de um milhão e cem mil concluintes dos cursos de graduação presenciais e à distância, aproximadamente 61%, são do sexo feminino. Entretanto, a visão social mesmo em tempos modernos, ainda possui conceitos que giram em torno de pensamentos patriarcais, atribuindo a figura feminina ao destino de ser mãe, a sociedade não a reconhece como uma “verdadeira mulher”, fora da maternidade. As relações entre trabalho, família, sociedade e saber, constroem um círculo vicioso, que mantém as desigualdades entre os gêneros (Viana, 2016).

Em termos de amparo legal referente a mãe estudante, a legislação brasileira dispõe da Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Art. 1º, em que defende que a partir do oitavo mês de gestação, num período de três meses a estudante, em estado de gravidez e puerpério, ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares (Lei nº. 6.202,1975). Apesar de surgir em 2018 o Projeto de lei da Câmara Nº 12, que traz propostas com modificações na Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, ainda permanece em vigor a lei citada acima (Projeto- Lei da Câmara nº. 12, 2018).

Considerando a importância do aleitamento materno exclusivo para saúde da mãe e do bebê, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) orientam a manutenção do aleitamento materno até os

seis meses de idade do bebê e de forma complementar até 2 anos. (Opas,2019). Visto isso, observa-se um conflito entre as orientações recomendadas pelas orientações de saúde e as leis que amparam a mãe estudante.

Tal realidade somente será atingida se todo o sistema educativo investir na saúde. O ensino superior possui o dever de desenvolver estratégias que tenham como objetivo a qualificação dos discentes, a promoção do autocontrole e em consequência, a melhoria da qualidade de vida e reorientação no foco dos serviços, com ênfase na promoção da saúde e prevenção da doença, por meio da integração de um conjunto de ações e programas educacionais (Ferreira, et al., 2017).

Considerando o papel das universidades no processo de inclusão do estudante, ressalta-se a importância do movimento das Universidades Promotoras de Saúde. Tal movimento proporciona um ambiente de privilégios para a construção de um cenário de promoção da saúde para a comunidade educativa, trazendo melhorias na saúde por meio do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da troca de conhecimentos, o que contribui para qualidade de vida da comunidade em geral. Espaços promotores de saúde são locais de intervenção onde se dinamizam estratégias que promovem conhecimentos para a reorientação de hábitos e promoção de ambientes saudáveis (Ferreira et al., 2017).

2. Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática com busca em bases de dados científicas no período de novembro de 2020 à fevereiro de 2021, a partir da formulação da pergunta de pesquisa: Quais as ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo são promovidas pela universidade, com mães universitárias nos cursos de graduação e pós-graduação?

A partir dessa pergunta foi aplicada a estratégia do mnemônico PICo: onde P é de paciente e aqui se refere às nutrízes universitárias, o I de intervenção, relacionada as ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo e, o Co de contexto, relacionado às universidades. A estratégia PICo é utilizada na construção da pergunta de pesquisa e auxilia na busca bibliográfica, tal estratégia é uma prática baseada em evidências e é empregada para detectar a maneira mais adequada para construção da pergunta de pesquisa (Santos, et al., 2007).

Os critérios de inclusão das publicações foram: Recorte temporal entre (2015-2020); Idiomas (Inglês, Português e Espanhol); Tipo de artigo (disponíveis na íntegra, relacionados à temática, com resultados de pesquisa); participantes do estudo: estudantes universitárias nutrízes. Como critérios de exclusão: Estudos de revisão, teses e dissertações.

A busca dos artigos científicos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED (PMC), WEB OF SCIENCE (WOS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL).

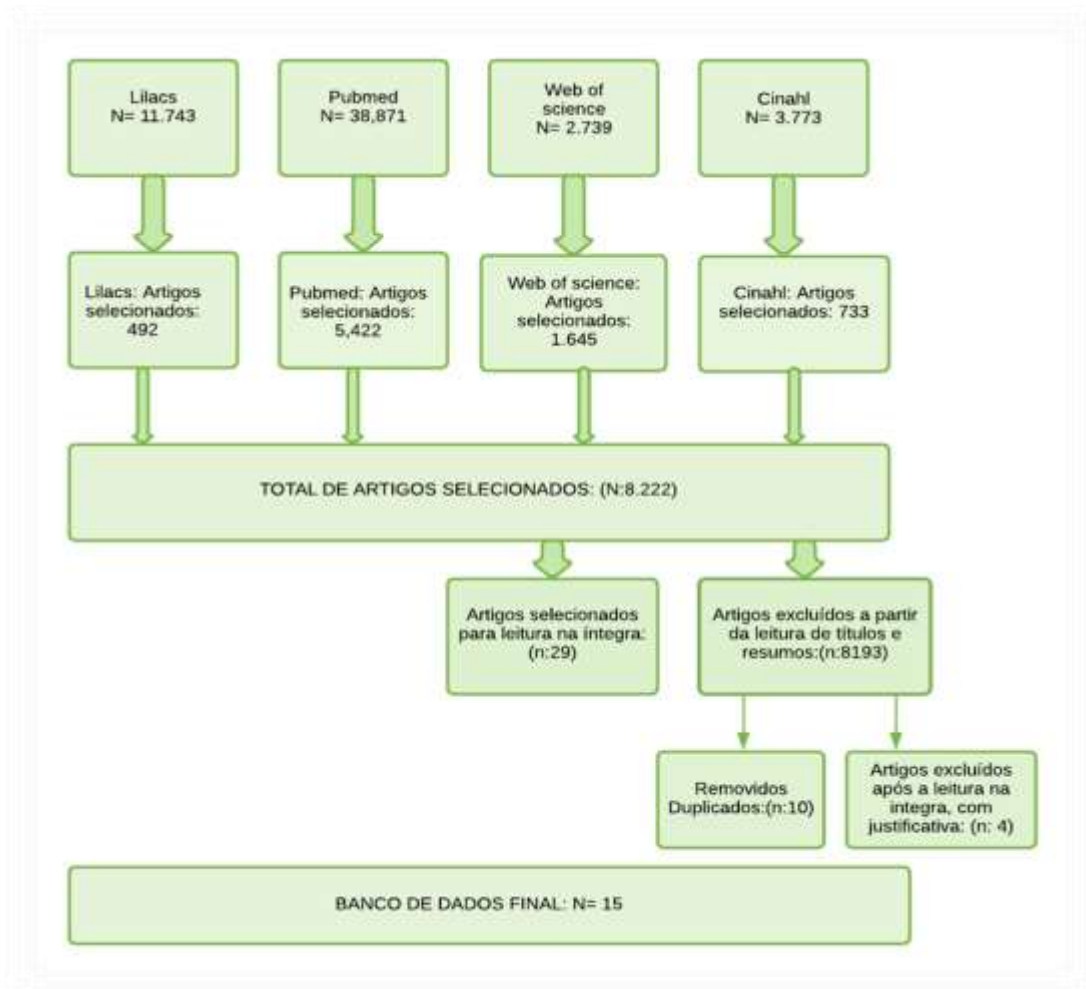
Tais bases foram escolhidas em função de sua representatividade e por possuírem alto grau de abrangência, facilitando a procura por artigos relacionados à temática.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “estudante” or “estudantes” or “acadêmica” or “maternidade” AND “amamentação” or “amamentação exclusiva” or “nutrição infantil” or “leite materno” or “promoção da saúde” or “educação em saúde” AND “Universidade” or “faculdade” or “Pós-graduação”.

A busca inicial realizada na base de dados LILACS, resultou em 11.743 artigos. Chegou-se a 492 estudos após a aplicação dos filtros, sendo apenas 02 relevantes ao tema. Na PUBMED obteve-se um resultado inicial de 38.871 publicações. Após a aplicação dos filtros resultaram 5.422 estudos e, a partir da leitura de títulos e resumos, apenas 10 artigos foram eleitos para a revisão. Na busca na WEB OF SCIENCE o resultado inicial foi de 2.739 estudos e, após a aplicação dos filtros, permaneceram 1.645 artigos que após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 11 para compor o corpus da revisão. A busca realizada na base de dados CINAHL retornou 3.773 estudos que, após a aplicação dos filtros, obteve-se 733 e, destes, foram selecionados apenas 6 artigos.

As quatro buscas resultaram em 29 artigos. Excluindo-se os estudos duplicados restaram 19 referências relevantes. A partir da leitura dos artigos na íntegra, foram excluídos ainda mais 04, por não terem relação direta com a questão da revisão. Desse modo, 15 estudos compuseram o *corpus* da investigação. O fluxograma (Figura 1) descreve as etapas da Coleta de dados.

Figura 1: Etapa de coleta de dados. Niterói-RJ, Brasil, 2021.



Fonte: Autores.

3. Resultados

Após a leitura dos artigos alcançados na busca, foram selecionados 15 artigos compatíveis com o tema da pesquisa. Na Tabela 1 encontram-se informações referentes aos artigos como: Periódicos, Ano, Título, Objetivos, Autores, Delineamento do estudo e participantes.

Tabela 1: Quadro Sinóptico Do *Corpus* da Revisão sistemática. Niterói-RJ, Brasil,2021

Id de Artigo	Revistas	Ano	Título	Objetivo	Autores	Delineamento	Participantes
Art.01	BMC Research Notes	2018	Apoio institucional ao aleitamento materno em Ghana: estudo de caso da Universidade de Educação de Winneba.	Explorar o apoio institucional para mães estudantes que amamentam na Universidade de Educação, Winneba, Gâna. Examinar os desafios associados à combinação do trabalho acadêmico com a amamentação e paternidade.	Jacqueline Nkrumah,1 Fred Yao Gbagbo,2	Estudo qualitativo do tipo estudo de caso. Utilizou para coleta de dados grupo focal e entrevistas não estruturadas.	Participantes da pesquisa: 30 estudantes mães amamentando entre 18 e 40 anos.
Art.02	Journal of Human Lactation	2016	Uma Análise Temática Exploratória da Experiência de Amamentação de Estudantes em uma universidade canadense.	Explorar a experiência de amamentação das estudantes em um campus universitário no Canadá.	Jenna Mackenzie West,1 Jessica Power,2 Kathryn Taylor,3 Philip Joy,4	Estudo qualitativo, que usou como técnica de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas.	Um total de 95 mulheres participaram do estudo.
Art.03	Clinical Research	2018	As faculdades e universidades americanas apoiam as necessidades de lactação dos estudantes?	Analisar o nível de apoio e serviços prestados a estudantes em lactação.	Mary Weishilbostick,1 Susan A. Albrecht,2 Noel Shahghadi,3	Faculdades e universidades de todos os Estados Unidos foram contatadas por telefone e / ou e-mail e suas bases.	157 faculdades e universidades de todos os Estados Unidos foram contatadas.
Art.04	International Breastfeeding Journal	2018	Tornando o caminho de menor resistência: a análise qualitativa do acesso ao trabalho ou estudar durante a amamentação.	Determinar quais facilitadores e barreiras as mulheres experimentam ao retornar ao trabalho ou estudar enquanto amamentam.	Clare Burns,1 Zsófia Tandafédy,2	Estudo qualitativo, realizado uma pesquisa online, bem como entrevistas em profundidade com 10 funcionárias e alunos. Os dados foram analisados por meio da análise temática.	No total, 106 pessoas participaram da pesquisa.
Art.05	Brief Reports	2019	Amamentação durante a residência: a análise qualitativa em Medicina de Família.	Identificar barreiras e facilitadores no local de trabalho para a amamentação, estratégias para melhorar a experiência de amamentar para mães residentes.	Lina Al-Imari,1 Susan Hum,2 Paul Krueger,3 Sheila Dunn,4	Realizada uma pesquisa online e os dados foram baseados no software Qualtrics. Análises estatísticas descritivas foram conduzidas usando IBM SPSS Statistics v.24.0. Comentários subjetivos foram examinados e vinculados a descobertas quantitativas.	Os participantes incluíam 179 residentes de medicina da família da Universidade de Toronto que foram a luz de 2018 a 2019 e responderam a pesquisas após a residência em ciência-maternidade.
Art.06	Original Research	2015	Crenças de bombeamento de leite materno, apoios e barreiras em um campus.	Explorar as crenças de mães universitárias sobre bombear leite materno.	Lauren M. Dinour,1 Gina A. Pope,2 Yoon K. Bai,3	Estudo qualitativo (entrevista) para coleta de dados entrevistas semi-estruturadas embudadas na teoria da composição (paralela).	Participaram 32 mulheres (11 alunos, 8 funcionárias, 13 professoras)
Art.07	Enfermeira Actual de Costa Rica	2018	Fatores que influenciam a duração da amamentação em estudantes universitárias.	Analisar os fatores pessoais, interpessoais e sociais que influenciam a duração da amamentação entre estudantes universitárias que amamentam seus filhos.	Maria José Alptzar Campos,1 Jennifer Canales Madrigal,2 Rodolfo Dario Munera Alvarez,3 Marcel Castillo Ramirez,3	Pesquisa qualitativa, descritiva, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.	10 Universitárias que amamentavam seus filhos filhos.
Art.08	Avances in Enfermeria	2017	Violência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários.	Compreender a experiência das mães na conciliação entre amamentação e estudo universitários.	Larissa Sousa Soares,1 Marta Augusta Rocha,2 Duliane Colíno e Silva,3 Ruth Carolina Rocha Silveira,4	Estudo qualitativo, descritivo, utilizou para coleta de dados entrevistas semi-estruturadas.	08 estudantes de uma instituição de ensino superior do município de Florianópolis, Brasil.
Art.09	Original Research	2018	Conscientização das Leis de Amamentação e Disposições para alunos e funcionários de instituições de Ensino Superior na Geórgia.	Descobrir a conscientização sobre as leis e disposições sobre amamentação por alunos e funcionários de instituições de ensino superior no estado da Geórgia.	Alex Kojou Andriessan,1 Evan Johnson,2 Nicole Motoway,3 Whitney E. Sargent,4	Realizada uma pesquisa online transversal, utilizando a abordagem de conveniência, os dados foram coletados por meio da Qualtrics. O teste de qui-quadrado foi usado para examinar as diferenças entre os grupos, enquanto a regressão logística foi usada para examinar associações.	Alunos (n = 1.923) e funcionários (n = 1.311) associados a 5 instituições dentro do Sistema Universitário da Geórgia.
Art.10	Journal of Midwifery & Women's Health	2018	Determinantes da intenção de bombear leite materno em um campus universitário.	Avaliar as intenções de bombear o leite materno no campus de uma Universidade.	Yoon K. Bai,1 Lauren M. Dinour,2 Gina A. Pope,3	Realizado uma pesquisa Online, utilizando análise de regressão múltipla.	218 mulheres (62 funcionárias e 156 alunas)
Art.11	Wolters Kluwer Health, Inc:AP rights reserved.	2019	Sim apoio à ação: as necessidades das mães que amamentam em campus universitários.	Examinar a situação dos administradores e pessoal de instalações no desenvolvimento de recomendações para lactação nos campus de uma universidade.	Diane L. Spatz,1	Pesquisa descritiva, coleta de dados realizada por meio de entrevistas com a parceria da Society for College & Plantation Universities (SC&P).	Examinada 129 faculdades e universidades em todo o Estados Unidos.
Art.12	Journal of American College Health	2020	Posso bombear aqui? Disponibilidade e conhecimento dos espaços de lactação em Nova Jersey Faculdades e universidades.	Caracterizar a disponibilidade, promoção e consciência em relação a espaços de lactação em faculdades e universidades de New Jersey.	Lauren M. Dinour,1 Rebecca D. Adair,2 Ayla Geneski,3 Nynne Seguin,4 Kaitlin Overgaard,5	A pesquisa foi realizada por meio de e-mails e sites e ligações telefônicas para os responsáveis de Recursos Humanos e Serviços ao Aluno de campus universitários.	Um total de 26 instituições preencheram os critérios de inclusão.
Art.13	Original Research	2019	Uma avaliação da lactação no campus: Espaços para pais-alunos.	Avaliar a disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade dos espaços existentes para lactação em campus universitários.	Catherine Sturtevant,1 Colleen Haeber,2 Whitney Wade,3	Avaliação qualitativa descritiva e transversal, coleta de dados realizada por meio de entrevistas com alunos que ordenham leite no campus.	18 participantes foram recrutados e entrevistados.
Art.14	Journal of Human Lactation	2019	Apoiando Alunos em amamentação: insights e considerações éticas para instituições pós-secundárias.	Identificar os desafios encontrados como estudantes no processo de amamentação.	Micahel Robertson,1 Sarah Kuenz,2 Sara J. Brenner,3	Pesquisa qualitativa, utilizando o método de caso de conversa para coleta de dados. Realizado três grupos focais presenciais no campus para alunos de graduação, pós-graduação e profissionais, bem como um grupo online de alunos via chat em grupo.	06 a 10 participantes por grupo: os grupos focais incluíam 06 a 09 participantes cada.
Art.15	Journal of Hospital Librarianship	2019	Apoiando mães que amamentam transformando o espaço da biblioteca: mães que amamentam, Project de Sale	Conhecer o projeto que objetivos a Transformação de uma biblioteca sem funcionamento em uma sala destinada a amamentação em um campus universitário.	Sarah Adcock,1 Elizabeth Hines,2 Susan Clark,3 Chameka Robinson,4	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, Rowland Medical Library em conjunto com Orix of Academic Affairs organizaram uma força-tarefa para organizar uma sala destinada a alunos que amamentam na universidade.	Um bibliotecário experiente e o grupo acadêmico que inclui representantes de universidades de seis escolas.

Fonte: Autores.

Em relação ao delineamento do estudo, nove estudos utilizaram abordagem qualitativa, três estudos a abordagem quantitativos e três estudos apresentaram uma abordagem descritiva. Com relação a coleta de dados, sete estudos realizaram entrevistas online, e um destes optou por realizar as entrevistas por telefone além do meio virtual. Oito estudos utilizaram entrevistas semiestruturadas de maneira presencial. A maioria das pesquisas era proveniente dos Estados Unidos (09), seguido do Canadá (02), Brasil (01), Ghana (01), Austrália (01) e Costa Rica (01).

Dos 15 artigos selecionados para a revisão, 10 possuíam como objetivo analisar o apoio das Instituições de ensino superior a estudantes nutrízes. (Nkrumah & Gbagbo, 2018; Bostick et al, 2016; Al-Imari et al., 2019; Spatz, 2019; Dinour et al., 2020; Bai et al., 2016; Sturtevant et al., 2019; Adcock et al., 2019; Dinour et al., 2015; Anderson et al., 2019). Tais artigos, levantaram a discussão sobre a carência de espaços adequados nos *Campus* universitários para as estudantes nutrízes amamentarem e realizarem a ordenha das mamas. Além disso, também apresentaram como questão de destaque a necessidade

do desenvolvimento de políticas públicas e ações nas instituições de ensino superior que ofereçam melhor suporte para mães discentes.

Dos 10 artigos que objetivaram abordar o apoio das instituições universitárias frente às vulnerabilidades deste grupo de estudantes, 7 tiveram como foco principal a questão da estrutura adequada para viabilizar a inclusão das alunas nutrizes.

Os estudos selecionados analisam as ações das instituições de ensino superior em relação ao incentivo na adesão ao aleitamento materno pelas estudantes nutrizes e como ocorre o acolhimento da universidade as estudantes na conciliação da maternidade e demandas acadêmicas. Os estudos também trazem relatos de mães alunas, que narram os obstáculos, sentimentos e suas experiências no cenário acadêmico.

Um dos obstáculos mencionado com maior frequência nos estudos foi a ausência de um local destinado a amamentação nas universidades, essa evidencia pôde ser observada na pesquisa de Nkrumah e Gbagbo (2018) em que demonstraram as dificuldades de mães estudantes de uma universidade em Gana para amamentar no campus da universidade, em uma das falas relatam utilizar locais como embaixo de árvores, saguões e salas coletivas da universidade como espaço de lactação, expondo seus filhos ao risco de infecções. Em uma das falas das participantes do estudo foi mencionada a prioridade da universidade em construir locais direcionados para cultos religiosos acima da necessidade de fornecer um espaço adequado para estudantes amamentarem.

Outro ponto abordado na maioria dos artigos foi a carência de políticas públicas que deem suporte necessário para garantia de equidade de mães discentes nas universidades. Como pode ser observado no artigo de Campos et al. (2019) em que conclui não existir uma legislação nacional em Costa Rica que mencione a proteção de estudantes do sexo feminino universitárias que estão vivenciando não só a amamentação, mas também os desafios do processo da maternidade.

Nkrumah e Gbagbo (2018) analisou políticas públicas apresentando apenas leis trabalhistas em amparo a mulheres com filhos, observando a ausência de leis que ofereçam suporte às mães estudantes.

Dinour et al. (2020) expõe a diferença de suporte em uma universidade dos Estados Unidos, referindo suporte adequado para mães professoras da instituição, porém apresenta relatos de estudantes que amamentavam no banheiro da instituição ou no carro por não possuir um lugar privado para as alunas.

Em outro estudo as participantes relataram a escolha de diferentes locais para a realização do procedimento, como o banheiro ou o próprio carro. Entretanto o estudo a pesquisa traz relatos de docentes nutrizes da mesma instituição de ensino, que alegam possuir espaços adequados para amamentação, evidenciando diferenças entre mães discentes e docentes, no suporte oferecido pela universidade (Bai et al., 2016).

Spatz (2019) examinou em sua pesquisa 139 universidades em todo o Estados Unidos, tendo um achado de 5 universidades que possuíam uma política oficial para estudantes em lactação ou tinham os espaços de lactação citados no manual do aluno. Em 76 Universidades existiam espaços designados a lactação e acessíveis às estudantes.

Outra questão relevante em 5 artigos dos 15 selecionados trouxe em suas narrativas as experiências, dificuldades, sentimentos, de mães universitárias em relação ao aleitamento materno (West et al., 2017; Burns & Triandafilidis, 2019, Campos et al., 2019; Soares et al., 2017; Robertson et al., 2019).

Muitas estudantes expressaram sentimento de culpa em relação a dedicação que oferecem aos filhos, ou seja, possuem a percepção de que não estão desempenhando “o papel de mãe” de maneira satisfatória. Muitos sentimentos negativos decorrem da forma em que compreendem a maternidade, na qual acreditam possuir o dever de dedicar-se quase que integralmente (Urpia & Sampaio, 2009).

Uma das participantes de um dos estudos usou palavras como isolamento, expressões como sentir-se “*diferente*” e “*não conectada*” aos colegas da classe. Outro sentimento foi a preocupação com o quê as outras pessoas pensariam em relação à amamentação no campus.

Além de sentimentos como timidez e desconforto em amamentar durante as aulas. As estudantes entrevistadas indicaram necessidade de uma comunidade de pais na universidade, como grupo de apoio que favorecesse trocas de informações sobre amamentação (West et al., 2017).

Também é importante mencionar a influência familiar, como fator facilitador ou não do sucesso do aleitamento materno. A família representa a primeira rede de contato com a sociedade que o indivíduo tem acesso. O processo da amamentação tem influências históricas, sociais e culturais e sempre esteve entrelaçada às crenças, valores e mitos passados através das gerações. Portanto, percebe-se a família como um pilar indispensável para ações de promoção e incentivo ao aleitamento materno (Prates et al., 2014).

Surge na fala das estudantes a necessidade de suporte familiar, pois expressam que a adesão ao aleitamento partia exclusivamente delas, a participação familiar no processo do aleitamento materno foi descrito por alguns estudantes como difícil por cuidarem sozinhas dos seus filhos, relatam que não havia rede de apoio no cuidado dos filhos, sendo um dos motivos em optarem pela implementação da mamadeira e do leite industrializado devido à dificuldade em conciliar a carga horária acadêmica e os cuidados com o bebê (Soares et al., 2017).

Visto os principais pontos em destaque nos artigos, entende-se que a amamentação pode ser entendida como um fenômeno complexo, sendo um equívoco considerá-la apenas como um ato biológico e instintivo, mas sim, como um ato com potente influência no contexto histórico, social e cultural, envolvido por crenças, tabus e mitos que podem interferir de maneira direta nas escolhas e no êxito da amamentação. Além de fatores fisiológicos existe um conjunto de fatores psicológicos, sociais e culturais que possuem influências, na adesão e na permanência do aleitamento materno (Macedo & Soares, 2014).

Mediante aos dados expostos nestes estudos, torna-se imprescindível, atentar-se não somente para os aspectos biológicos que envolvem o aleitamento materno, mas também para os fatores sócio-histórico-culturais que possuem potencial de influenciar diretamente no sucesso da amamentação (Prates et al., 2014).

4. Discussão

Os artigos selecionados trouxeram dados de universidades de diversos países, cada qual com suas crenças e cultura, entretanto, os resultados e relatos apresentados nos estudos apresentam várias semelhanças. A maioria dos artigos analisados trouxeram em seus resultados, como um dos principais obstáculos para a manutenção do aleitamento materno exclusivo, a escassez de locais adequados e exclusivos para discentes nutrízes amamentarem ou realizarem a ordenha das mamas.

Participantes de um dos estudos relataram a escolha de diferentes locais para a realização do procedimento, como o banheiro ou o próprio carro. (Bai et al., 2016).

Na pesquisa realizada por Nkrumah e Gbagbo (2018) revela a ausência de um local destinado para a amamentação como uma dificuldade para as estudantes nutrízes. Entretanto, vale destacar a diferença cultural exposta na pesquisa, em que valores religiosos são colocados acima da promoção a saúde dos estudantes na universidade de Gana, além de questões de inadequação estrutural e políticas das instituições de ensino. Observa-se um cenário sociocultural, no qual o papel da “mulher reprodutora” para mulheres de Gana não é apresentado como uma opção e sim como uma imposição social, possuindo prioridade em relação a sua trajetória acadêmica e profissional.

Os espaços destinados à amamentação colaboram para a promoção de ações que facilitam a manutenção do aleitamento materno e saúde da estudante nutriz, proporciona benefícios como a manutenção da produção do leite, o alívio em

relação ao desconforto das mamas que ingurgitam devido ao longo período que passam na universidade e o armazenamento correto do leite materno (Brasil, 2015).

Nesse estudo, também foi evidenciado políticas públicas voltadas para questões relativas às mães universitárias, ausentes ou insatisfatórias em todos os artigos selecionados. Alguns artigos expõem leis que aparam apenas mulheres trabalhadoras, em outros estudos mostram a diferença dentro do contexto universitário entre mães docentes, possuindo salas destinadas a amamentação e outros benefícios, divergindo de mães discentes que não possuem os mesmos privilégios, alguns manuscritos descrevem políticas, porém sem suporte em vários aspectos importantes para mães universitárias.

Al-Imari et al. (2019) apresentam uma realidade diferente dos demais estudos no que tange a adesão ao aleitamento materno, em um estudo realizado com residentes do Programa Saúde da Família e descrevem que a maioria das residentes obteve uma licença maternidade de 7 a 12 meses. Todas aderiram à amamentação; a metade das participantes relataram ter amamentado exclusivamente por 6 meses e 40% amamentaram por mais de 1 ano. Embora apresentem melhores taxas de adesão ao aleitamento materno, as residentes expressaram barreiras no ambiente de trabalho como o tempo insuficiente para amamentar ou realizar ordenha manual devido horários inflexíveis, ausência de espaços exclusivos para amamentar, falta de refrigerador para o leite ordenhado, evidenciando defasagens em políticas públicas que garantam os direitos das estudantes.

Tendo em vista as evidências trazidas nos artigos analisados, é importante ressaltar que não é suficiente viabilizar oportunidades as mulheres em universidades sem que antes ocorra mudanças de paradigmas culturais no cenário acadêmico e social. Sem tais mudanças as mulheres continuam em situação de desvantagem, tão somente abrir as portas do ensino superior para as mulheres, sem considerar as condições de sua continuidade na carreira acadêmica, é insuficiente para evitar desigualdade das oportunidades na trajetória acadêmica de mulheres que se tornam mães (Gomes, 2020).

Em comparação com os países analisados nos estudos, o Brasil não apresenta um cenário muito diferente em relação às garantias legais de mães discentes na universidade, pode-se citar um projeto de lei que fala da criação de salas exclusivas para amamentação e extração do leite materno em empresas e instituições de ensino: O Projeto de lei n.º 10.311/2018 (2018) que dispõe sobre a criação de salas de amamentação em prédios públicos e dá outras providências.

É evidente a urgência em atrair a atenção das universidades e de representantes governamentais, para esse grupo de estudantes, conscientizando a comunidade acadêmica em relação ao cenário universitário como um espaço de promoção e educação em saúde e despertando a necessidade da criação de leis e políticas que auxiliem as mães discentes em sua trajetória acadêmica. Diante disso, é indispensável destacar o movimento das Universidades Promotoras da Saúde nesse contexto, em que estimula que as Instituições de Ensino Superior devam favorecer o desenvolvimento de ambientes mais saudáveis para as atividades, o estudo e a interação com a comunidade (Ponte et al., 2019).

A universidade começou ter notoriedade como um espaço fértil e com oportunidades de trabalhar promoção da saúde e qualidade de vida. O pensamento de que a educação não é um espaço para debater questões referentes a promoção da saúde e que existe saúde sem a educação estão ultrapassados. Por isso, nota-se a ascendente interação entre os Ministérios da Saúde e da Educação brasileiros, por meio de ações, programas e políticas que fortalecem ações educativas em saúde nas instituições de ensino (Brasil, 2017).

Tendo em vista o papel das universidades no processo de inclusão do estudante, o movimento das Universidades Promotoras de Saúde proporciona um ambiente de privilégios para a construção de um cenário de promoção da saúde para a comunidade educativa, pois traz melhorias na saúde por meio do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da troca de conhecimentos, o que contribui para qualidade de vida da comunidade em geral (Ferreira et al., 2017).

Outro fator relevante encontrado nesta pesquisa foram os relatos dos sentimentos, experiências e dificuldades pessoais expressos em alguns artigos. Todos os relatos expostos nas pesquisas, demonstram um forte sentimento de culpa e tristeza em

interromper a amamentação mais cedo do que pretendiam. Algumas participantes disseram acabar optando pela introdução de fórmulas. No estudo de Burns e Triandafilidis (2019) evidencia-se falas semelhantes quanto aos sentimentos das estudantes verbalizado por elas o sentimento de isolamento na universidade ao retornar à universidade após o parto. Em um dos estudos selecionados foi descrita a dificuldade das estudantes frente a percepção do baixo nível de compreensão do grupo acadêmico. Algumas estudantes mencionaram frustração ao perceber discriminação dos colegas de turma, em alguns casos ocorrendo recusa em fazer trabalhos em grupo por acreditarem que estas estudantes não cumpririam as tarefas por serem mães.

Terra (2019) traz à luz o questionamento sobre a escassez na adesão de mães estudantes, frequentando os cursos do ensino superior. Quando presentes, percebem olhares de “estranheza” ou “anormalidade”, que levam a sentimentos de exclusão e negligência, mesmo as instituições de ensino, possuem como foco em um ambiente igualitário e de inclusão das diversidades.

No que concerne ao papel familiar como rede de apoio nesse contexto, atualmente, nota-se que o abandono do aleitamento materno exclusivo está relacionado à cultura familiar. A influência cultural negativa da família afeta o processo do aleitamento materno, algumas avós e mães dizem que o leite materno é fraco, insuficiente para suprir as necessidades nutricionais do bebê. Tais mitos do sendo comum e a ausência de orientação profissional no pré-natal acarreta a indução do desmame precoce (Dias et al., 2019).

As falas das estudantes fortalecem tal afirmativa. Uma participante diz ter sido orientada pela mãe a parar de amamentar, alegando rejeição do leite materno pela criança. Também foi exposto em uma das falas a orientação da mãe da participante em se cobrir no ato de amamentar na universidade para que ninguém a veja, sendo notória a percepção de amamentar em público como algo constrangedor (Campos et al., 2019).

Os dados observados no estudo possuem uma relação histórica em relação ao ingresso da mulher nas instituições de ensino, com o passar dos anos evidencia-se inúmeras conquistas das mulheres no cenário acadêmico. Contudo, apesar de ganhar espaço no campo acadêmico e profissional, as mulheres ainda se deparam com obstáculos que a colocam em desigualdade em relação aos homens, evidenciando a necessidade de uma mudança de paradigma na sociedade, a qual reflete na maneira em que as universidades, autoridades governamentais e os membros da comunidade acadêmica conduzem as situações de vulnerabilidade enfrentadas pelas mães estudantes.

5. Considerações Finais

Em conclusão, pode-se dizer que o objetivo do estudo foi atingido uma vez que, por meio dos resultados expostos nos estudos alcançados por esta pesquisa, pôde-se analisar as ações promovidas pelas instituições de ensino superior em auxílio à mãe estudante na conciliação das demandas acadêmicas e a amamentação e a realidade vivenciada por essas estudantes dentro do cenário de diversas universidades de países diferentes, com culturas, crenças e hábitos diversificados.

Diante do contexto apresentado, os resultados descreveram um olhar pouco cuidadoso das universidades em prol de ações que favoreçam a manutenção da mãe universitária nas instituições de ensino superior simultaneamente a adesão ao aleitamento materno exclusivo e a adaptação à maternidade, sendo destacados como principais obstáculos, a ausência de locais adequados destinados para a amamentação, em alguns estudos também surgiu falas como dificuldades em serem acolhidas por professores e colegas de turma, causando sentimentos de exclusão e desconforto.

Referente as políticas públicas, os resultados revelaram-se muito aquém das necessidades observadas, exibindo em alguns dados ausência de políticas públicas centradas nas carências de mães estudantes, em outros estudos foi exposto algumas políticas que beneficiam o grupo estudado, porém com muitas lacunas a serem assistidas.

Também, vale ressaltar a importância de uma transformação em relação a perspectiva da comunidade acadêmica mediante as mães discentes e suas vulnerabilidades, almeja-se um acolhimento por professores e colegas da instituição de ensino mais humanizado e empático, além de um acolhimento profissional na área de saúde mental nas instituições acadêmicas que ofereça suporte emocional para essas estudantes lidarem com todas as adaptações, dificuldades e sentimentos negativos que enfrentarem.

Outro ponto importante apresentado nos estudos analisados, é o papel da família da estudante nesse processo, como agente crucial no sucesso ou fracasso da adesão e manutenção do aleitamento materno exclusivo; tendo em vista isto, é importante no que tange a promoção, educação em saúde e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, programas dentro do cenário universitário que incluam familiares que exercem o papel de rede de apoio dessas mães, promovendo trocas de conhecimentos que favoreçam o êxito da mãe estudante em relação ao aleitamento materno, além de uma trajetória saudável para mãe e bebê e uma caminhada acadêmica e profissional satisfatória e igualitária para essas estudantes. É importante destacar o reduzido número de produções científicas brasileiras alcançadas na busca desta pesquisa com uma abordagem voltada para o tema de mães estudantes e a conciliação do aleitamento materno, sendo alcançado na busca apenas um artigo publicado no Brasil. Tal dado demonstra uma carência nas produções científicas brasileiras com olhar para esse público.

Por esses motivos é necessário reflexões sobre o tema abordado, com o intuito de provocar pesquisadores brasileiros a despertarem para esse grupo de mulheres inseridas nas universidades e que possuem diversas vulnerabilidades a serem discutidas, para que sejam desenvolvidas políticas públicas e ações nas instituições de ensino superior que ofereçam suporte satisfatório para esse grupo de estudantes. Portanto, com a realização de futuras pesquisas pela comunidade científica, almeja-se produções que promovam debates em torno das necessidades do grupo de mães estudantes dentro do cenário universitário, como também a importância do desenvolvimento de um espaço mais acolhedor e inclusivo, além disso, é importante abordar a urgência em uma mudança de paradigmas frente as demandas apresentadas pelas mães discentes por parte das instituições de ensino superior e da população que a compõe, somente com a promoção de discussões acerca do tema, será possível atrair a atenção das universidades, dos órgãos governamentais e da sociedade para a necessidade de mudanças que promovam a equidade entre os gêneros no contexto universitário.

Referências

- Adcock, S., Hinton, E., Clark, S., & Robinson, C. (2019). Supporting Breastfeeding Mothers by Transforming Library Space: A Nursing Mothers Room Project. *Journal of hospital librarianship*, 19(3), 201–213. <https://doi.org/10.1080/15323269.2019.1628559>
- Al-Imari, L., Hum, S., Krueger, P., & Dunn, S. (2019). Breastfeeding during family medicine residency. *Family medicine*, 51(7), 587-592. <https://journals.stfm.org/media/2448/alimari-2018-0270.pdf>
- Anderson, A. K., Johnson, E., Motoyasu, N., & Bignell, W. E. (2019). Awareness of breastfeeding laws and provisions of students and employees of institutions of higher learning in Georgia. *Journal of Human Lactation*, 35(2), 323-339. <https://doi.org/10.1177/0890334418801536>
- Bai, Y. K., Dinour, L. M., & Pope, G. A. (2016). Determinants of the intention to pump breast milk on a university campus. *Journal of midwifery & women's health*, 61(5), 563-570. <https://doi.org/10.1111/jmwh.12488>
- Bostick, M. W., Albrecht, S. A., Baghdadli, N., Haley, C., & Spatz, D. L. (2016). Do American colleges and universities support the lactation needs of students?. *Breastfeeding Medicine*, 11(7). <https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/bfm.2016.0022>.
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde (MS). *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. (2a ed.), Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde
- Brasil. (2017) Ministério da Saúde (MS). *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Editora do Ministério da Saúde
- Brasil. (2015) Ministério da Saúde (MS). *Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde*. Editora do Ministério da Saúde

- Burns, E., & Triandafilidis, Z. (2019). Taking the path of least resistance: a qualitative analysis of return to work or study while breastfeeding. *International breastfeeding journal*, 14(1), 15.
- Campos, M. J., Canales, M.J., Moreira, A. R. D., & Castillo, R. M. (2019). Fatores que influenciam a duração da amamentação em estudantes universitários. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (37), 110-126. https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200110
- Costa, F. A. (2018). Mulher, trabalho e família: Os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*. Minas Gerais (MG) v. 3, n.6. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986/13632>
- Dias, L. M., Batista, S.A., Brandão, I. M., Carvalho, F. L. O., Martins, F. L., Moura, C. D., & Junior, G.R. L. (2019) Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista Saúde em Foco*. 11, 634-46
- Dinour, L. M., Adwar, R. D., Gentiletti, A., Seguino, N., & Overgaard, K. (2020). Can I pump here? Availability and awareness of lactation spaces at New Jersey colleges and universities. *Journal of American College Health*, 1-8, 0744-8481. <https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1726930>
- Dinour, L. M., Pope, G. A., & Bai, Y. K. (2015). Breast milk pumping beliefs, supports, and barriers on a university campus. *Journal of Human Lactation*, 31(1), 156-165. <https://doi.org/10.1177/0890334414557522>
- Ferreira, B.P.M.F., Brito, S.I., & Santos, R.M. (2017). Programas de promoção da saúde no ensino superior: Revisão Integrativa de Literatura. *Rev. Bras. Enferm.* Coimbra, Portugal, 71(4), 814-23. <https://www.scielo.br/j/reben/a/hHwQyZcyKmQ5yNj65kVymJS/?format=pdf&lang=pt>
- Gomes, L. L. B. (2020). *Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba-UFP, João Pessoa, PB, Brasil.
- Instituto Nacional de Estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Sinopse Estatística da Educação Superior*. <http://portal.inep.gov.br/basicas-censo-escolar-sinopse-sinopse>
- Lei nº.6.202/1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios. Domiciliares. (1975). Diário Oficial da União nº 154º, de 17.4.1975. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm
- Macedo, I. C. D., & Soares, C. (2014). *Aspectos culturais na prática do aleitamento materno decorrentes da herança histórica do Brasil colônia*. (ed.lit.). Annablume Editora.
- Nkrumah, J., & Gbagbo, F. Y. (2018). Institutional support for breastfeeding in Ghana: a case study of University of Education, Winneba. *BMC research notes*, 11(1), 1-6. <https://doi.org/10.1186/s13104-018-3608-y>
- Opas. (2019). *Semana Mundial de Aleitamento Materno: “Sucesso da amamentação não é responsabilidade exclusiva da mãe, mas de todos nós”, afirma representante da OPAS/OMS no Brasil*. <https://www.paho.org/pt/noticias/31-7-2019-semana-mundial-aleitamento-materno-sucesso-da-amamentacao-nao-e-responsabilidade>
- Ponte, M. A. V., Fonseca, S. C. F., & Carvalhal, M. I. (2019). A universidade como espaço promotor de culturas saudáveis. *Revista Contexto & Educação*, 34(107), 288-298. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.288-298>
- Prates, L. A., Schmalfluss, J. M., & Lipinski, J. M. (2014). Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 4(2), 359-367. <https://doi.org/10.5902/2179769210631>
- Projeto de Lei n.º 10.311/2018. Criação de salas de amamentação em prédios públicos e outras providências. (2018). Câmara dos Deputados PL 10311/2018. https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1669709
- Rimes, K. A., Oliveira, M. I. C. D., & Boccolini, C. S. (2019). Licença-maternidade e aleitamento materno exclusivo. *Revista de Saúde Pública*, 53(10), 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000244>
- Robertson, M., Keene, S., & Benning, S. J. (2019). Supporting Breastfeeding Students: Insights and Ethical Considerations for Postsecondary Institutions. *Journal of Human Lactation*, 36(1), 53-58. <https://doi.org/10.1177/0890334419885864>
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo (SP), 15(3), 508-511. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>
- Soares, L. S., Bezerra, M. A. R., Coêlho, D., Rocha, R. C., Rocha, S. S., & Tomaz, R. A. S. (2017). Vivência de mães na conciliação entre. Aleitamento materno e estudos universitários. *Avances. en.enfermeria*. 35(3), 284-292. <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00284.pdf>
- Spatz, D.L. (2019). A call to action: The needs of breastfeeding mothers on college and university campuses. *MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing*, 44(2), 117. <https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1726930>
- Sturtevant, C., Huebner, C., & Waite, W. (2019). An Evaluation of On-Campus Lactation Spaces for Student-Parents. *Journal of Human Lactation*. 37 (1). <https://doi.org/10.1177/0890334419888715>
- Terra, A. P. R. (2019). *Dificuldade das estudantes grávidas e jovens mães na universidade e no estágio: existe um perfil de mulher acadêmica?* (Trabalho de conclusão de curso) Universidade Presbiteriana Mackenzie-UPM, São Paulo, SP, Brasil.
- Urpia, A. M. D. O., & Sampaio, S. (2009). *Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia-UFBA.

Viana, C. A. M. D. N. (2016). *Educação e maternidade: minha experiência como estudante-mãe no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília*. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Brasília-UNB. Brasília, DF, Brasil.

West, J. M., Power, J., Hayward, K., & Joy, P. (2017). An exploratory thematic analysis of the breastfeeding experience of students at a Canadian university. *Journal of Human Lztion*. 33(1) 205–21. <https://doi.org/10.1177/0>